

bwin down - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: bwin down

Marathon Petroleum: uma refinadora de petróleo dos EUA conhecia os riscos do aquecimento global há 50 anos

A empresa predecessora da maior refinadora de petróleo dos EUA, a Marathon Petroleum, explicou **bwin down** um periódico corporativo há quase 50 anos que o aumento global da temperatura potencialmente ligado à "expansão industrial" poderia um dia causar "fome generalizada e outras calamidades sociais e econômicas".

Esta descrição da quebra do clima décadas atrás vem de uma edição de 1977 da revista Marathon World e é atribuída **bwin down** um artigo por um autor não identificado a vários especialistas, incluindo um cientista trabalhando para uma agência federal dos EUA de topo. "Embora climatologistas discordem sobre as razões subjacentes, muitos veem um clima futuro de maior variabilidade, trazendo consigo áreas de extrema seca", disse a revista, publicada anteriormente pela Marathon Oil Company, que mais tarde se dividiu **bwin down** Marathon Petroleum, bem como a empresa de exploração e produção Marathon Oil.

A Marathon Petroleum está entre várias empresas de petróleo e gás (incluindo Exxon, Shell e BP) que atualmente estão sendo processadas pela cidade de Honolulu por supostamente se envolverem **bwin down** um esforço de comunicação coordenado "para ocultar e negar seu próprio conhecimento" dos impactos catastróficos do clima causados pela queima de seus produtos.

Este processo alega que a Marathon conhecia os perigos do aumento global da temperatura muito antes do público **bwin down** geral devido à **bwin down** filiação à American Petroleum Institute, que começou a estudar o link entre combustíveis fósseis e aquecimento global décadas atrás.

Este artigo recém-descoberto mostra que a empresa estava fazendo esforços para se manter atualizada sobre as últimas pesquisas científicas sobre o clima e as ameaças que um clima mais volátil poderia representar para a humanidade.

Intitulado "World Weather Watch", o artigo resume o debate, citando J Murray Mitchell do National Oceanic and Atmospheric Administration (Noaa), um cientista federal dos EUA que durante os anos 70 advertiu que as emissões industriais de dióxido de carbono poderiam derreter os capos de gelo polar e representar ameaças para a civilização humana.

"O clima não vai melhorar, apenas piorar. À longo prazo, teremos que nos preparar para uma série de más colheitas", disse Mitchell no artigo. A revista Marathon World citou pesquisas de Mitchell e outros cientistas do clima mostrando que "a expansão industrial durante o último século pode estar afetando o tempo através da poluição por dióxido de carbono".

O artigo da revista sugere potenciais implicações para a empresa com um clima mais extremo. Embora não esteja claro como o artigo foi visto amplamente dentro da empresa, ele cita figuras sênior da Marathon Oil, incluindo seu vice-presidente sênior de planejamento corporativo e assistente do presidente James H Brannigan, que diz que a indústria do petróleo BR técnicas de previsão do tempo para prever a demanda dos consumidores de combustível.

Também cita George M Susich, um coordenador de perfuração internacional da Marathon, que fala sobre a exposição da empresa a condições meteorológicas perigosas no Mar Céltico, dizendo "você se torna sensível a condições meteorológicas pendentes e toma medidas preventivas antes que uma tempestade atinja". Nenhuma das pessoas menciona o aumento global da temperatura diretamente no artigo, que tem um subtítulo que diz "detetives do clima encontram pistas intrigantes, mas o tempo ainda é um mistério".

"Independentemente do motivo pelas mudanças climáticas, o impacto econômico pode ser enorme", diz o artigo da revista *Marathon World*. Ele cita pesquisas científicas que sugerem que "os padrões de circulação do atmosfera mudaram, mantendo monções de verão afastadas de regiões como o Sahel na África, atualmente uma região sofrendo extrema seca."

Diante desses riscos enormes, a revista explica, "muitos climatologistas sentem que é imperativo aplicar a tecnologia científica atual para que as previsões do ambiente cambiante da Terra possam prevenir fomes generalizadas e outras calamidades sociais e econômicas."

Embora avisos como este estivessem se tornando mais difundidos na literatura científica da época, levaria mais de uma década para que o aquecimento global ganhasse atenção mainstream **bwin down** 1988, após o testemunho do cientista da Nasa James Hansen perante o Congresso e a criação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas.

"Não me surpreende que a *Marathon* tenha documentos que esclareçam **bwin down** consciência" do cambio climático, disse Bryant Sewell, analista de pesquisas sênior da Majority Action, um grupo de defesa de ação dos acionistas. "Seja a *Marathon*, a Exxon ou as empresas elétricas, vimos uma longa estratégia dessas empresas de negação climática, desinformação e atraso."

A *Marathon Petroleum* foi desmembrada da *Marathon Oil* como uma empresa de refino autônoma **bwin down** 2011. Ela não respondeu às perguntas do *Guardian*. Tampouco a *Marathon Oil*, que recentemente foi adquirida pela *ConocoPhillips*.

A *Marathon Petroleum* atualmente opera o maior sistema de refino dos EUA, incluindo mais de 6.000 postos de gasolina **bwin down** todo o país. No ano passado, ela relatou um lucro líquido de quase R\$10bn. A empresa tem um histórico de obstrução à ação federal sobre o clima, incluindo relatos de ter trabalhado silenciosamente com uma rede de grupos de políticas conservadoras sob o presidente Donald Trump para combater padrões de economia de combustível federal que reduziriam os gases de efeito estufa liberados por carros e caminhões.

A empresa recebeu nota quase insuficiente da *InfluenceMap*, um grupo de pesquisa e defesa sem fins lucrativos que classifica as empresas de acordo com seus esforços de boa fé para apoiar a política climática. "O envolvimento da *Marathon Petroleum* na política climática dos EUA é amplamente negativo", concluiu.

Isso foi ecoado por vários senadores democratas dos EUA, incluindo Sheldon Whitehouse, que **bwin down** 2024 co-assinou uma carta aberta acusando a empresa de ser "uma das forças principais **bwin down** Washington que se opõe aos esforços para limitar a poluição por carbono e combater o cambio climático".

A *Marathon Petroleum* até agora tem evitado a escrutínio histórico dado às empresas como a Exxon e a Shell, que estudaram riscos climáticos catastróficos **bwin down** particular nas décadas de 1970 e então lideraram campanhas de relações públicas e publicidade para minar a ciência.

O artigo de 1977 da *Marathon* apareceu durante um ano de tempo turbulento – um inverno recorde frio seguido de um verão quente escaldante. Em periódicos científicos, pesquisadores debateram as causas e implicações dessas extremidades.

Além de reconhecer que as emissões de carbono humanas poderiam ser um fator importante, o artigo também citou explicações competidoras, incluindo uma teoria agora desacreditada de que as mudanças climáticas poderiam ser causadas por flutuações na intensidade do sol, ou que poderia ser afetado por mudanças na órbita da Terra, que os cientistas agora descartaram como uma explicação credível para as décadas recentes de aquecimento sem precedentes.

O processo atual de Honolulu alega que a *Marathon* contribuiu para a obstrução do clima ao pertencer a associações industriais que gastaram décadas tentando convencer o público de que a ciência ligando o carvão, o petróleo e o gás ao aquecimento global era frágil e inconfiável.

"Peste, fome, seca. Saber que o produto pode trazer isso, e enterrar as evidências, é impensável", escreveu Timmons Roberts, um professor de meio ambiente e sociologia na Universidade Brown, que é um especialista **bwin down** desinformação climática, **bwin down** um email para o *Guardian* após ver o artigo de 1977.

A Marathon e outras empresas mencionadas no processo estão atualmente peticionando à Suprema Corte dos EUA para descartar o caso.

Padres agotados en Brasil buscan algo para decorar su sala de estar

Jesús (David Pareja) y María (Estefanía de los Santos), padres agotados, buscan algo para decorar su sala de estar. Pero en la tienda de muebles, cuando un vendedor descarado (Eduardo Antuña) les sugiere la "famosa" mesa de café Rörret – con un tapa de vidrio sostenida por dos ninfas doradas, un chollo a €1,099 – las tensiones emergen. Jesús se enamora; María piensa que es una abominación hortera. Ella elige todo, dice – incluso obligándolo a tener hijos y dictando el nombre de su hijo, Cayetano. "Un nombre cutre para un torero fascista", dice. El vendedor, que comparte el nombre, se siente ofendido.

Lo peor sucede; la compran. Bueno, no es eso lo peor: es lo que sucede, involucrando la mesa, cuando María sale a comprar suministros para una cena con el hermano de Jesús. La película (la segunda de Caye Casas) de repente se desvía de lo que al principio parece un absurdo retro-estilo de Quentin Dupieux a algo mucho más agudo: una exploración mordaz de hasta dónde se puede estirar la comedia negra.

Una comedia negra que se tuerce

Parece que hay límites. El incidente es tan atroz que la comedia de costumbres ácida de Casas solo puede sobrevivir mientras los personajes son inconscientes. Y, por supuesto, uno de ellos no lo está, por lo que la película alterna entre Jesús eludiendo la verdad nerviosamente y transmisiones de PTSD sin humor desde el interior de su cabeza en un estilo de película de terror. Las interrupciones monumentalmente inapropiadas – como Cayetano el vendedor regresando con un tornillo perdido, o la vecina de 13 años (Gala Flores), que piensa que Jesús está enamorado de ella – son agudas. Pero con Casas manejando las transiciones con la delicadeza de un DJ haciendo malabares con bloques de concreto, los dos tonos rechinan.

La sátira disonante socava el acercamiento de Jesús al terror. Nada debería estar fuera de los límites de la comedia, por supuesto – y hay una clase de audacia en lo lejos que Casas intenta empujarlo, y un atractivo de accidente en ver si él y Jesús pueden aterrizar. Pero incluso un director tan perspicaz como David Lynch tuvo que dar un paso al costado hacia el metáforo para volver tabú digerible en *Eraserhead*, que meditaba sobre ansiedades parentales similares.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bwin down

Palavras-chave: **bwin down - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-31